

A Coluna do Kina

A BOCA E A VELHICE

The mouth and old age

Sidney Kina

William Shakespeare, em sua peça “*As you like it*”*, nos apresenta de forma densa as várias fases da vida humana. Na última cena, a velhice, é a *segunda infância e mais dúvidas, sem dentes, sem olhos, sem gosto, sem nada*. Nessa frase Shakespeare transparece em diferentes analogias a realidade de seu tempo, e a associação velhice sem dentes é clara. Essa ideia anterior a sua época, que certamente perdura em alguns rincões até hoje, é um erro clássico da associação da consequência de diferentes patologias dentárias e periodontais com sua alta incidência, determinando um fato comum a um fatalismo falso e errado: comum não é o mesmo que normal. A velhice, “realidade incômoda”, como descreve Simone de Beauvoir**, é realmente anunciada por certas gerontomorfias que são evidentes no idoso. Assim, marcadores típicos que determinam o fenótipo do envelhecimento, como a perda de peso pela perda de massa corpórea magra, os cabelos grisalhos, a pele (maldita pele) enrugada, os pelos com maior crescimento no nariz e nas orelhas, serão reflexo de um somatório de alterações somáticas que mais rápida ou mais lentamente estarão presentes na maioria de nós na velhice (salvo Bruna Lombardi). Tais manifestações, embora evidentes, não têm totalmente esclarecidos os mecanismos que envolvem sua gênese, tampouco um consenso de seu início. Isso se deve principalmente à carência de marcadores biológicos, como acontece nas fases de desenvolvimento da vida, como a troca da dentição decídua pela permanente, a menarca e a menopausa. Em verdade, a natureza do envelhecimento caracteristicamente se ajusta a perdas funcionais line-

ares em função do tempo, em que os sinais que apresentamos hoje, neste exato momento, nada mais são do que a somatória de tudo o que vivemos até este instante, desenhados por nosso genótipo, pressionados pelo meio ambiente e especialmente pela força de nossos (bons e maus) hábitos. Com isso, alguns consideram o início do envelhecimento já o momento da concepção, enquanto outros, a partir da terceira década de vida, quando em geral se inicia uma perda de cerca de 1% da capacidade funcional por ano (por exemplo, uma pessoa aos 80 anos estará em média com 50% menos de sua capacidade funcional de quando tinha 30 anos). Nossa estrutura genética tem o processo de envelhecimento prefixado, quase predestinado, no qual a morte corresponderia a uma espécie de autoextinção programada, o que deve ser entendido como parte do processo senescente. Assim, as funções orgânicas de uma maneira geral declinam em função do tempo, embora apresentem grande variabilidade quando se considera o ritmo de degradação. No sistema estomatognático, por exemplo, o envelhecimento senescente não apresenta mudanças significativas quanto à manutenção de sua saúde e ao desempenho de suas funções, e do ponto de vista fisiológico é um dos sistemas que menos sofrem deterioração em função do tempo. Em verdade, os distúrbios degenerativos mais importantes do sistema não são específicos, mas partem de modificações gerais que ocorrem em todo o organismo, as quais estão relacionadas principalmente com o fato de as células somáticas morrerem umas após as outras e não serem substituídas por novas, como acontece na juventude. Consequentemente a capacidade de reparação tecidual diminui significativa-



mente quando inseridos no processo de envelhecimento. É óbvio também que o ambiente, hábitos e doenças vão associar modificações, que pelo efeito cumulativo, com frequência assumem maior intensidade na terceira idade. Dessa forma, se, por um lado, o sistema estomatognático pouco sofre durante um envelhecimento senescente***, por outro, as estatísticas demonstram ser um dos sistemas que mais sofrem agressões ao longo da vida, levando a marcações gerontomórficas características, que facilmente denunciam a chegada da maior idade. Por isso, é fácil identificar a boca envelhecida: ao sorrir, aparecem timidamente entre lábios finos de vermelhão desbotado e ranhuras misturadas com as rugas da pele (formando a aparência de um código de barras) dentes saturados de um tom amarelo-amarronzado, com anatomias dentárias planas acompanhadas de bordas incisais desgastadas e embrasuras fechadas, com trincas no esmalte, geralmente pigmentados de um ocre sobre uma superfície mate, onde insistentemente os dentes inferiores querem se mostrar mais que os superiores, de forma apinhada e desordenada. Como diz Consolaro****, “boca é igual pescoço e mãos: denunciam facilmente a idade”. É, eu sei, a coisa é triste. Gostaria de verdade de não envelhecer, mas a única forma de evitá-lo é morrer jovem. Portanto, como Cecília Meireles***** escreveu, “Desculpai-me viver ainda: que os destroços, mesmo os da maior glória, são na verdade só destroços, destroços”.

Nota: Esta é uma releitura de um texto escrito (mas não publicado) de 1994, quando ainda professor de Odontogeriatrics na saudosa Universidade Estadual de Maringá (Projeto Vovô, UEM – 1992/2004). Passados 22 anos, a sensação de maior cumplicidade com o texto me faz entender melhor nosso poeta Vinicius de Moraes em “Velhice”, de 1933: “Virá o dia em que eu hei de ser um velho experiente / Olhando as coisas através de uma filosofia sensata / E lendo os clássicos com a afeição que minha mocidade não permite / Nesse dia Deus talvez tenha entrado definitivamente em meu espírito / Ou talvez tenha saído definitivamente dele...”

* “*As You Like It*” é uma peça teatral do dramaturgo inglês William Shakespeare. Acredita-se que tenha sido escrita entre 1599 e o início de 1606. É classificada diversas vezes como uma das comédias shakespearianas mais maduras.

** Simone Lucie-Ernestine-Marie Bertrand de Beauvoir (1908-1986) foi escritora, intelectual, filósofa existencialista, ativista política, feminista e teórica social francesa. De Beauvoir revela certa inquietação diante do envelhecimento e da morte em livros como “Uma Morte Suave”, de 1964 e em “A Cerimônia do Adeus”, de 1981.

*** Senescência é o processo natural de envelhecimento ao nível celular ou o conjunto de fenômenos associados a esse processo, enquanto a senilidade se relaciona com o envelhecimento patológico, entendido como os danos à saúde as-

sociados com o tempo, porém causados por doenças ou maus hábitos de saúde.

**** <http://www.jcnet.com.br/Ciencias/2014/02/e-a-boca-envelheceu.html>.

***** Cecília Benevides de Carvalho Meireles (1901-1964), poetisa, pintora, professora e jornalista carioca. É considerada uma das vozes líricas mais importantes das literaturas de língua portuguesa.

PARA SABER MAIS

Jorgensen EB. Prosthodontics for the elderly: diagnosis and treatment. Illinois: Quintessence; 1999.

Mello HSA. Odontogeriatrics. São Paulo: Santos; 2005.

Nicola P. Geriatrics. Porto Alegre: D.C. Luzzatto; 1986.

Papaléo MN. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu; 2005.



Sidney Kina
Cirurgião-dentista, Maringá, Paraná
www.sidneykina.com.br